

Informações das atividades do GT +Coelho

|Número 57
15 novembro
2018

Necessidade de colheita de pulmão para o diagnóstico laboratorial da forma respiratória de mixomatose - Atualização do protocolo de colheita de material biológico de leporídeos caçados.

A vigilância sanitária de coelho-bravos e lebres, caçados e encontrados mortos, desenvolvida no âmbito do Projeto +Coelho, tem especial enfoque na doença hemorrágica viral (DHV) e na mixomatose, não obstante a realização de análises bacteriológicas e parasitológicas, particularmente dos animais encontrados mortos, para uma compreensão mais alargada do estatuto sanitário das populações.

Durante o primeiro ano do projeto, foi detectado o vírus da mixomatose em coelhos caçados e encontrados mortos, com percentagens de prevalência amostral de 4,95% e 7,69%, respetivamente ([Notícia 53](#)).

Nenhuma das 79 lebres caçadas amostradas na época venatória 2017/2018 foi, contudo, positiva a mixomatose ou a DHV.

No entanto, no decorrer da avaliação sanitária efetuada desde o início da época venatória 2018/2019, detectaram-se, à data, duas lebres positivas a mixomatose (um exemplar caçado e outro encontrado morto).

Nas populações domésticas e nas populações selvagens de coelho europeu, a mixomatose pode apresentar-se em duas formas clínicas. A **forma nodular** é reconhecida pela formação de tumores cutâneos, designados mixomas. Neste tumores, o vírus está presente em grandes quantidades, constituindo o material ideal para diagnóstico.

A mixomatose pode, no entanto, apresentar-se numa **forma respiratória** ou amixomatosa, na qual os tumores cutâneos não estão presentes. Para o diagnóstico desta forma respiratória, caracterizada por dificuldade respiratória devido a edema (acumulação de líquidos) do pulmão, mas na qual também se



Necessidade de colheita de pulmão para o diagnóstico da forma respiratória de mixomatose - Atualização do protocolo de colheita de material biológico de leporídeos caçados.

pode observar edema das pálpebras, cabeça e orelhas, bem como infecção dos seios nasais (rinite) e da conjuntiva ocular (blefaroconjuntivite), **o pulmão constitui a matriz de eleição para o diagnóstico laboratorial.**

Por esta razão, solicitamos que, **durante a colheita de material biológico de animais caçados, passe também a ser recolhido um fragmento de pulmão, tanto em coelho-bravo, como em lebre, para que a forma respiratória da mixomatose possa vir a ser detectada com maior probabilidade.** Para utilização dos kits que já estão distribuídos nas OSCs, o fragmento de pulmão pode ser recolhido para o tubo destinado a baço e fígado, que passa assim a conter fragmentos de 3 órgãos distintos. No futuro, será incluído nos “kits caixa” um tubo adicional para recolha de pulmão.

Aproveitamos para informar que, em função da necessidade de matriz adicional para diagnóstico (pulmão), o **protocolo de colheita foi atualizado** nos pontos assinalados a amarelo:

PLANO DE AÇÃO PARA O CONTROLO DA DOENÇA HEMORRÁGICA VIRAL DOS COELHOS
PROTÓCOLO DE RECOLHA DE MATERIAL PARA EXAME VIROLÓGICO E SEROLÓGICO DA DOENÇA HEMORRÁGICA VIRAL DOS LEPORÍDEOS

1 IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL
Todas as amostras (cadáveres, órgãos e sangue) deverão ser acompanhadas pela respetiva Ficha de Identificação preenchida.

2 RECOLHA DE ANIMAIS ENCONTRADOS MORTOS
PROCEDIMENTO:
2.1. Abrir o saco de plástico transparente;
2.2. Calçar uma luva;
2.3. Pegar no cadáver com a mão protegida pela luva e colocá-lo dentro do saco de plástico transparente. Introduzir também a luva suja (virada do avesso) e fechar o saco com o elástico;
2.4. Colocar este saco com o cadáver dentro do saco de plástico vermelho;
2.5. Introduzir a ficha de identificação do material (preenchida, dobrada e colocada dentro da bolsa), também dentro do saco vermelho e fechar com o elástico;
2.6. Entregar o cadáver num dos pontos de recolha assinalados no verso desta folha.
Nota: Caso não efetue a entrega de imediato, se possível, congelar o cadáver (-20°C) até à sua entrega;

3 COLHEITA DE SANGUE E ÓRGÃOS (FÍGADO, BAÇO E INTESTINO/FEZES) DE COELHOS APARENTEMENTE SAUDÁVEIS, CAÇADOS EM ÉPOCA VENATÓRIA
PROCEDIMENTO:
3.1. Calçar luvas;
3.2. Colocar o animal sobre uma superfície lisa em cima de um saco de plástico;
3.3. Deitar o animal sobre o dorso;
3.4. COLHEITA DE FÍGADO, BAÇO E PULMÃO
3.4.1. Com um bisturi, fazer uma incisão na região abdominal, cortando a pele e o músculo, de modo a que permita visualizar o estômago, o fígado e os intestinos; remover um fragmento de fígado do tamanho de uma azeitona e colocar no tubo de plástico respetivo;
3.4.2. Rodar o estômago para localizar o baço, cortar um fragmento (1 cm) e introduzi-lo ao mesmo tubo;
3.4.3. Perfurar o diafragma e colher um pedaço de pulmão (1 cm) e introduzi-lo no respetivo tubo;
3.5. COLHEITA DE SANGUE POR PUNÇÃO CARDÍACA OU RECOLHA DO COÁGULO INTRACARDÍACO
Punção cardíaca:
3.5.1. Contar o 3º espaço entre as costelas inferiores a partir do esterno (aprox. 0,5 cm);
3.5.2. Punccionar entre as costelas, perfurar o coração e aspirar o sangue; se necessário subir lentamente a agulha e ir aspirando;
3.5.3. Retirar a agulha da seringa, embainhá-la e despejar lentamente o sangue para a parede do tubo.
Recolha do coágulo intracardíaco:
3.5.4. Alternativamente a punção cardíaca, abrir o coração e recolher sangue ou coágulo para tubo;
3.5.5. Colocar as amostras biológicas dentro da caixa juntamente com a ficha de identificação preenchida.
3.6. COLHEITA DE DUODENO OU FEZES:
3.6.1. **Passar o estômago e localizar a porção intestinal contígua**, cortar com bisturi uma porção de 1 cm. Colocar dentro de tubo de plástico;
3.6.1. Fezes: se não for possível colher duodeno, colher fezes;
3.7. Preencher a ficha de identificação do material (reintroduzi-la na bolsa) e as etiquetas (colá-las aos tubos);
3.8. Entregar o material num dos pontos de recolha assinalados no verso do documento.

4 COLHEITA DE ECTOPARASITAS | PARASITAS INTERNOS
4.1. Colher os ectoparasitas (carracas, pulgas, etc) para o microtubo.
4.2. Colher os parasitas do trato gastro-intestinal (ex. tênias, cisticercos) para tubo.

PRECAUÇÕES IMPORTANTES:
• Na colheita de órgãos siga a seguinte ordem: fígado, baço, intestino para **pulgar contíguo** e fígado e baço com fezes;
• Recomende-se a máquina utilizada ao re-embainhar a agulha e o bisturi;
• Recolher todo o material descartável utilizado na colheita (seringa, agulha embainhada etc.) para o interior da caixa do kit, de preferência para o interior de uma luva virada do avesso. Todo o material do kit deve ser devolvido à caixa, **sem momento algum ao sangue**;
• Se possível, e caso o material não seja entregue de imediato, **congelar (-20°C) o material até ao seu envio para o ponto de recolha.**

KIT para animal caçado: Luvas, 3 frascos de rosca (1 para fígado/baço, 1 para fezes/duodeno, 1 para sangue/coágulo), 1 microtubo para ectoparasitas, seringa, agulha, bisturi, etiquetas, fitas, mica, ficha de identificação de material, protocolo de colheita.
KIT para animal encontrado morto: Luvas, sacos de cores diferentes, ficha de identificação, protocolo de colheita, mica, elástico.

Logos: INOV, IBET, ICNF, dgav, CIGIO, IBET, ICNF, dgav, ERPA, 1